

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - CADM

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR
MULHERES NA GESTÃO DE NEGÓCIOS CONTÁBEIS**

MARCILENE PEREIRA DA SILVA

JOÃO PESSOA
OUTUBRO/2023

MARCILENE PEREIRA DA SILVA

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR
MULHERES NA GESTÃO DE NEGÓCIOS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharela em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor (a) Orientador(a): Dr. Rosivaldo de Lima Lucena

João Pessoa
Outubro/2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Marcilene Pereira da.

Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por
mulheres na gestão de negócios contábeis / Marcilene
Pereira da Silva. - João Pessoa, 2023.

24 f. : il.

Orientação: Rosivaldo de Lima Lucena.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Contabilidade. 3.
Gestão de negócios contábeis. I. Lucena, Rosivaldo de
Lima. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão do Curso do Bacharelado em Administração

Aluna: Marcilene Pereira da Silva

Trabalho: Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por mulheres na gestão de negócios contábeis

Área da pesquisa: Empreendedorismo

Data de aprovação: 25 de outubro de 2023

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 ROSIVALDO DE LIMA LUCENA
Data: 27/10/2023 16:45:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rosivaldo de Lima Lucena
Orientador

Prof. Dr. Moisés de Araújo Almeida
Membro 1

Profª. Dra. Nadja Valéria Pinheiro
Membro 2

Aos meus pais, Maria José e Francisco, ao meu irmão Jandeilson e ao meu companheiro Evandro por todo apoio e incentivo nesta caminhada e com todo amor, ao meu filho Miguel (*In memoriam*). **Dedico!**

Agradecimentos

Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Deus por me conceder a oportunidade de alcançar mais um dos meus objetivos de vida, superando os desafios que surgiram nesta jornada.

À minha família, especialmente aos meus pais, irmão e companheiro, dedico um agradecimento sincero pelo apoio e incentivo incansáveis durante todo o período da graduação.

Ao meu orientador, Rosivaldo Lucena, sou imensamente grata pela paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados comigo ao longo dessa jornada. Sua crença em mim, mesmo quando eu já não acreditava, reacendeu minha resiliência e confiança para seguir em frente.

À Universidade Federal da Paraíba e a todos os professores e servidores da Coordenação do Curso de Graduação em Administração, expresso minha sincera gratidão. Os ensinamentos que adquiri aqui carregarei para toda a vida.

Aos professores membros da banca de avaliação do meu trabalho Moisés de Araújo Almeida e Nadja Valéria Pinheiro por todas as contribuições para a melhoria e aprimoramento do meu trabalho.

A todos que de alguma forma contribuíram para esta conquista, envio meus mais sinceros agradecimentos.

Disse-lhe Jesus: “Não falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?”.

(João 11:40, Bíblia Sagrada)

RESUMO

Neste estudo, o objetivo de pesquisa é identificar os desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis no estado da Paraíba. O texto inicia com uma contextualização histórica sobre o papel das mulheres no mercado de trabalho e destaca o aumento da presença feminina na contabilidade ao longo dos anos. A pesquisa, conduzida por meio de um método descritivo e quantitativo, utilizou questionários aplicados a mulheres empreendedoras na área contábil. Os resultados indicam que a maioria delas está na faixa etária de 29 a 44 anos, possui formação acadêmica de 5 anos e meio a 10 anos e tem experiência empreendendo na área contábil por mais de 5 anos e meio até mais de 10 anos. A caracterização das participantes revela que a maioria é casada, tem filhos e recebeu incentivo da família para empreender. Os principais motivadores para o empreendedorismo incluem a busca pela independência financeira e horários flexíveis, enquanto as principais dificuldades enfrentadas são a dupla jornada de trabalho e o preconceito de gênero. A pesquisa também explora a percepção das empreendedoras em relação à influência do empreendedorismo em sua qualidade de vida, com a maioria acreditando que essa escolha proporciona uma melhor qualidade de vida. O estudo conclui sugerindo que futuras pesquisas aprofundem a percepção das empreendedoras e proponham alternativas para apoiá-las na gestão de seus negócios contábeis.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino, Contabilidade, Gestão de negócios Contábeis.

ABSTRACT

In this study, the research objective is to identify the challenges faced by female entrepreneurs in managing their accounting businesses in the state of Paraíba. The text begins with a historical contextualization of the role of women in the labor market and highlights the increasing presence of women in the field of accounting over the years. The research, conducted through a descriptive and quantitative method, employed questionnaires administered to female entrepreneurs in the accounting field. The results indicate that the majority of them are in the age range of 29 to 44 years, have an academic background of 5 and a half to 10 years, and have experience in entrepreneurial activities in the accounting field for more than 5 and a half to over 10 years. Characterization of the participants reveals that the majority are married, have children, and received family support to pursue entrepreneurship. The primary motivators for entrepreneurship include the pursuit of financial independence and flexible schedules, while the main challenges faced are the dual workload and gender bias. The research also explores the perception of female entrepreneurs regarding the impact of entrepreneurship on their quality of life, with the majority believing that this choice provides a better quality of life. The study concludes by suggesting that future research delve deeper into the perspectives of female entrepreneurs and propose alternatives to support them in managing their accounting businesses.

Keywords: Female Entrepreneurship, Accounting, Accounting Business Management.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil das empreendedoras pesquisadas.....	17
Tabela 2: Caracterização das respondentes	18
Tabela 3: Fatores que motivaram a empreender.....	18
Tabela 4: Principais dificuldades enfrentadas	19
Tabela 5: Empreender lhe proporciona melhor qualidade de vida	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	14
2.1 Empreendedorismo Feminino	14
2.2 Empreendedorismo Feminino na Contabilidade	15
3. METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	23
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	24
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o papel das mulheres ficou restrito aos deveres domésticos, era característico aplicar a expressão “do lar” ao qualificar a profissão das mulheres que eram responsáveis por tarefas domésticas e não exerciam nenhuma outra atividade fora de casa (Pinto e Dos Anjos, 2021).

Conforme Probst e Ramos (2003), as mulheres iniciaram sua atuação no mercado de trabalho durante as 1ª e 2ª Guerras Mundiais, com a convocação dos homens para a frente de batalha, as mulheres se viram obrigadas a sair de suas casas e trabalhar para assumir o sustento dos filhos ou a cuidarem dos negócios da família, garantindo que a fonte de renda não cessasse.

Outro aspecto relevante nesse contexto, segundo Teykal e Rocha Cohutino (2007), foram os movimentos feministas da década de 1960, que promoveram a entrada de mulheres das classes média e alta no mercado de trabalho, uma vez que as mulheres de classes baixas já eram compelidas a trabalhar como meio de prover sustento para suas famílias.

De acordo com Santos e Alves (2016), a busca pela igualdade de direitos sempre desempenhou um papel primordial na jornada das mulheres, superando inúmeros desafios e tribulações. Moreno et al. (2015) destacam que essa realidade também se fez presente na Contabilidade, onde as profissionais enfrentaram múltiplos obstáculos em um campo historicamente visto como predominantemente masculino, devido às normas socioculturais estabelecidas.

A presença feminina na área da Contabilidade tem experimentado um crescimento constante nos últimos anos. Em um período de vinte e sete anos, de 1996 a 2023, a proporção de mulheres contadoras no mercado de trabalho aumentou significativamente, passando de 27,45% para 43,36% (CFC, 2023). De acordo com Pavanelo et al. (2018), um dos fatores determinantes para esse crescimento e reconhecimento adequado na área contábil tem sido a busca incessante por conhecimento e a busca por aprimoramento profissional. Em consonância, Oliveira (2016) destacou em seu estudo que as mulheres já constituem a maioria nos cursos de Ciências Contábeis, ocupando impressionantes 69% das vagas, e há expectativas de que sua participação nesse campo continue a crescer ainda mais no futuro próximo.

Apesar dos avanços e transformações em relação às garantias de direitos igualitários entre os gêneros, conforme destacado por Felinto (2018), ainda existe um longo caminho a ser percorrido para alcançar um equilíbrio genuíno entre homens e mulheres. Tendo em vista a significativa presença das mulheres no campo da Contabilidade, surge a seguinte questão: Quais são os desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis?

Com o intuito de responder à questão inicial formulada, o objetivo da pesquisa é identificar os desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis no Estado da Paraíba.

É crucial ressaltar que pesquisas dessa natureza desempenham um papel fundamental na compreensão dos desafios enfrentados por mulheres que empreendem na área contábil. A partir dessas análises, é possível buscar maneiras de apoiar essas empreendedoras no desenvolvimento de seus negócios, promovendo um ambiente mais equilibrado e igualitário para ambos os gêneros.

2. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

2.1 Empreendedorismo Feminino

Empreendedorismo segundo Lucena e Rodrigues (2022) é o ato de transformar sonhos em algo concreto e em riqueza. Já para Dornelas (2016), o empreendedorismo envolve pessoas e processos de forma conjunta, resultando na transformação de ideias em oportunidades e na criação de negócios de sucesso.

De acordo com a pesquisa GEM (2023), que se destaca por ser a maior e principal pesquisa no âmbito do empreendedorismo mundial qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento é entendido como empreendedorismo.

Destaca-se que os estudos no campo do empreendedorismo feminino têm crescido nos últimos anos. No entanto, ainda é um campo relativamente novo e revestido de muita complexidade, devido ao seu caráter comportamental (Bomfim; Teixeira, 2015). É notório o acentuado crescimento do empreendedorismo feminino no contexto socioeconômico, refletindo o resultado de um processo evolutivo histórico de mudança de paradigmas e da busca por superação de barreiras como a do preconceito, que até hoje se faz presente (Almeida; Gomes, 2011).

Os primeiros estudos sobre o empreendedorismo feminino surgiram em 1970, pois até então, apenas trabalhos focados no empreendedorismo desenvolvidos por homens eram alvo de pesquisas. O trabalho de pesquisa de Schwartz (1976) abordou aspectos relacionados à motivação, características de personalidades e dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras. A pesquisadora destaca que as mulheres enfrentavam mais barreiras para alcançarem o sucesso, principalmente em relação ao acesso ao crédito.

Dados levantados pelo Sebrae (2019) sobre o empreendedorismo feminino no Brasil, revelam que as mulheres donas de negócios, sejam formais ou informais, apresentam um nível mais elevado de escolaridade. No entanto, ganham menos que os homens na mesma posição, desenvolvem suas atividades em ambiente doméstico e apesar de apresentarem uma inadimplência inferior à registrada por homens, pagam taxas de juros maiores.

A partir dos dados apresentados, fica evidente que as mulheres compõem parcela importantíssima no quadro empresarial brasileiro, gerando empregos para a sociedade e contribuindo significativamente para a renda familiar. No entanto, os dados também evidenciam as dificuldades enfrentadas por mulheres no caminho do empreendedorismo.

2.2 Empreendedorismo Feminino na Contabilidade

A Contabilidade é uma das profissões em que o aumento da presença feminina ao longo dos anos é notável com grande evidência. De acordo com os dados apresentados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no ano de 1996, havia um total de 318.592 profissionais ativos, destes, 72,55% eram do sexo masculino e 27,45% eram do sexo feminino. Em 2009, um novo estudo foi realizado e mostrou que havia um total de 395.029 profissionais atuantes, destes 74,06% eram homens e apenas 25,04% eram mulheres, pode-se notar uma queda de 2,41% em relação ao ingresso de mulheres.

Anos mais tarde o cenário inicial apresentou uma grande mudança. Dados divulgados pelo CFC no ano de 2018, mostram que, de um total de 525.367 profissionais ativos, 57,20% eram do sexo masculino e 42,79% eram do sexo feminino, demonstrando um aumento de 17,39% do público feminino na área contábil quando comparado com os dados de 2006. Já em janeiro de 2023, os dados demonstram que existem 526.697 profissionais ativos na Contabilidade e destes, 56,63% são homens e 43,36% são mulheres, demonstrando que permanece em crescimento a participação feminina na Contabilidade.

Ao analisar-se os dados apresentados pelo CFC (2023) é possível identificar como o rito de inserção das mulheres na área contábil foi lento, foram necessários mais de 25 anos para que as profissionais do sexo feminino ocupassem quase metade do quadro de contadores do território nacional. Pinto e Dos Anjos (2021) destacam que apesar do avanço na carreira, as mulheres ainda enfrentam desafios semelhantes aos das pioneiras que entraram no mercado de trabalho quase um século atrás, como preconceitos em relação à inferioridade feminina, salários mais baixos, falta de reconhecimento, entre outros.

Neste mesmo sentido, Souza, Voese e Abbas (2015) destacam que mesmo sendo crescente a participação feminina na área contábil, existe uma barreira cultura invisível e resistente que ainda limita a atuação das mulheres em altos cargos na Contabilidade.

3. METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo a identificação dos desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis no Estado da Paraíba. Para alcançar este propósito, foi adotado o método de pesquisa descritiva com características quantitativas.

Conforme Gil (2018) destaca, a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, além de estabelecer relações entre variáveis. Trata-se de um método de maior complexidade, uma vez que não se limita apenas a registrar e explicar fenômenos, mas também busca identificar as variáveis por meio de análises detalhadas.

No que diz respeito ao critério de investigação, foi escolhido o método de pesquisa do tipo *Survey*. Conforme definido por Gil (2018), a pesquisa do tipo *Survey* é caracterizada pela coleta de informações junto às pessoas cujo comportamento, opinião ou características se deseja conhecer. Isso foi realizado por meio da aplicação de questionário estruturado direcionado ao público-alvo.

O público-alvo desta pesquisa são mulheres que atuam como empreendedoras na área contábil no Estado da Paraíba. De acordo com dados do CFC (2023), o Estado da Paraíba conta atualmente com um total de 6.391 profissionais ativos, dos quais 3.636, ou seja, 56,89%, são homens, enquanto 2.755, correspondendo a 43,11%, são mulheres.

A coleta de dados aconteceu entre os dias 02 e 04 de outubro de 2023, durante a realização da IX Convenção Paraibana de Contabilidade em João Pessoa. Nesse contexto, as participantes femininas foram abordadas para a apresentação da pesquisa. Na primeira etapa da abordagem, buscou-se identificar se a profissional empreendia na área contábil. Nos casos em que a resposta foi negativa a aplicação do questionário foi encerrada, já nos casos em que a resposta era afirmativa seguia-se com a aplicação do questionário.

Na primeira etapa de análise da pesquisa, os questionários foram analisados e tabulados em uma planilha eletrônica do Excel. Posteriormente, foi efetuada a distribuição das frequências das variáveis contidas nos questionários. Dessa forma, utilizou-se a estatística descritiva para expor as características das respondentes que compõem a amostra.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a estratégia de pesquisa adotada, uma vez que ela se baseou na percepção das respondentes em relação ao tema. Nesse sentido, aspectos subjetivos podem influenciar as respostas, levando a situações que talvez não reflitam completamente a realidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, os dados coletados foram agrupados e tabulados a fim de possibilitar a identificação das características descritivas das respondentes da pesquisa. Neste sentido, o primeiro conjunto de variáveis analisado no estudo foi o perfil das empreendedoras, cujos resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil das empreendedoras pesquisadas

Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
De 20 a 28 anos	5	11,90
De 29 a 38 anos	20	47,62
De 39 a 48 anos	13	30,95
Acima de 49 anos	4	9,52
Tempo de formação		
Até 1 ano	2	4,76
De 1 ano e meio a 5 anos	12	28,57
De 5 anos e meio a 10 anos	18	42,86
Acima de 10anos	10	23,81
Há quantos anos empreende		
Até 1 ano	2	4,76
De 1 ano e meio a 5 anos	11	26,19
De 5 anos e meio a 10 anos	16	38,10
Acima de 10 anos	13	30,95
Total	42	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na Tabela 1, observa-se que a maioria das respondentes está situada em duas faixas etárias significativas, 29 a 38 anos, representando 47,62%, e 39 a 48 anos, com 30,95%. Quando se analisa o período de formação, constata-se que 42,86% delas têm entre 5 anos e meio e 10 anos de tempo de formação, enquanto 28,57% possuem entre 1 ano e meio e 5 anos de formação. No que diz respeito à quantidade de anos em que as mulheres participantes da pesquisa estão envolvidas no empreendedorismo contábil, nota-se uma concentração

expressiva: 38,10% delas têm entre 5 anos e meio e 10 anos de experiência, e 30,95% possuem mais de 10 anos de atuação, o que demonstra a vasta experiência das empreendedoras participantes do estudo.

A caracterização das respondentes está representada na Tabela 2, em que, passa-se a tecer comentários.

Tabela 2: Caracterização das respondentes

É casada ou tem união estável	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	25	59,52
Não	17	40,48
Tem filhos		
Sim	26	61,90
Não	16	38,10
Teve incentivo da família para empreender		
Sim	24	57,14
Não	18	42,86
Total	42	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na Tabela 2, é possível verificar que 59,52% das participantes, ou seja, 25 mulheres, relataram estar casadas ou em união estável. Além disso, 61,90% das entrevistadas, correspondendo a 26 mulheres, são mães. Dessas 26 mulheres, 57,14% afirmaram ter recebido incentivo da família quando decidiram empreender na área contábil.

A Tabela 3, por sua vez, apresenta os fatores motivadores para o empreendedorismo contábil entre as mulheres que atuam nesse mercado.

Tabela 3: Fatores que motivaram a empreender

Fatores que te levaram a empreender	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Independência financeira	37	22,56
Horários flexíveis	35	21,34
Oportunidade	29	17,68
Realização profissional/ter o próprio negócio	26	15,85
Necessidade	19	11,59
Autorrealização	18	10,98

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na Tabela 3, onde são analisados os fatores que motivam as mulheres empreendedoras na área contábil, observa-se que o fator "independência financeira" corresponde a 22,56% das respostas, enquanto "horários flexíveis" representa 21,34% das respostas. Vale ressaltar que a opção de "autorrealização" obteve apenas 10,98% das escolhas entre as participantes da pesquisa.

A análise continua na Tabela 4, que apresenta as principais dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras no processo de empreender na área contábil.

Tabela 4: Principais dificuldades enfrentadas

Dificuldades enfrentadas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Dupla jornada (trabalho, filhos)	26	27,37
Preconceito (área onde a predominância é masculina)	22	23,16
Falta de autoconfiança	19	20
Falta de incentivo profissional	15	15,79
Dificuldade de acesso ao crédito	7	7,37
Falta de qualificação	6	6,32

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A partir dos dados obtidos, conforme a Tabela 4, é possível observar que a "dupla jornada" foi o fator que obteve o maior percentual de afirmações, correspondendo a 27,37%. A dupla jornada foi mencionada em outros estudos sobre empreendedorismo feminino, como o estudo de Azevedo e Souza (2019), que destacou que as mulheres vêm conquistando e assumindo cada vez mais espaços, deixando o estereótipo de donas de casa.

Além disso, merece destaque a opção 'preconceito', que representou 23,16% das afirmativas. Este resultado do fator preconceito pode ser atribuído, possivelmente, à história da profissão contábil, que se caracterizou por ser predominantemente masculina ao longo do tempo. O resultado da pesquisa não condiz com o estudo desenvolvido por Nonato et al. (2020), que sinaliza que na área contábil, homens e mulheres têm as mesmas oportunidades.

Por outro lado, a "falta de qualificação" foi mencionada por 6,32% das respondentes, o que está em linha com estudos apresentados por Oliveira Inacio e Socreppa (2023), que demonstram que as mulheres estão superando o público masculino em termos de qualificação profissional.

Continua-se na Tabela 5, a apresentação da pesquisa sobre a percepção das empreendedoras quanto à forma como a escolha de terem seu próprio negócio lhes proporciona uma melhor qualidade de vida.

Tabela 5: Empreender lhe proporciona melhor qualidade de vida

Acredita que empreender lhe proporciona melhor qualidade de vida	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	26	61,90
Não	11	26,19
Não sei responder	5	11,90
Total	42	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, é possível perceber que 61,90% das respondentes, ou seja, 26 pessoas, afirmaram que a escolha de empreender proporciona uma melhor qualidade de vida. Por outro lado, 26,19% delas manifestaram a opinião de que empreender não lhes traz uma melhor qualidade de vida. É importante notar que 11,90% (ou seja, 5 respondentes) não souberam responder.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tinha como objetivo identificar os desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis, utilizando uma abordagem descritiva. Em relação ao perfil das empreendedoras no setor contábil, observou-se que a maioria delas encontra-se na faixa etária de 29 a 48 anos, o que representa um total de 78,57% das respondentes. Além disso, a pesquisa revelou que a maioria possui tempo de formação acadêmica de cinco anos e meio a 10 anos. Quanto à experiência no empreendedorismo na área contábil, a maioria possui mais de 5 anos e meio até mais de 10 anos de atuação.

Quanto à caracterização das empreendedoras, a pesquisa revelou que a maioria são mulheres casadas, com filhos, e receberam incentivo da família ao optar por empreender. Segundo os dados coletados, 37 respondentes afirmaram que a busca pela independência financeira foi um dos principais motivadores para empreender. Por outro lado, as empreendedoras identificaram a "dupla jornada de trabalho" e o "preconceito" como os principais desafios enfrentados. Esse último aspecto pode ser atribuído ao fato de que a área contábil, por muito tempo, foi tradicionalmente dominada por homens, até recentemente.

Torna-se evidente que, mesmo com os avanços obtidos pelas mulheres ao longo dos anos, ainda há muito a progredir, principalmente quando se trata do desafio enfrentado pelas mulheres no empreendedorismo contábil. Essa área, ainda percebida como predominantemente masculina, impõe às mulheres a dupla jornada de trabalho como um fator adicional. Portanto,

é essencial ampliar a rede de apoio para essas mulheres, reconhecendo e enfrentando o preconceito e estereótipos que persistem na profissão.

A pesquisa apresentou limitações, como o tamanho da amostra, o que é possível observar quando se compara o número de respondentes com o número de profissionais atuantes no mercado. Sugere-se para estudos futuros pesquisas, que gerem informações mais detalhadas sobre a percepção das empreendedoras sobre os desafios da gestão de seus negócios, além da proposição de possíveis alternativas que venham auxiliar as empreendedoras no desafio do empreendedorismo na área contábil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivana Carneiro; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; GOMES, Almiralva Ferraz. Comportamento estratégico de mulheres empresárias: estudo baseado na tipologia de Miles e Snow. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 10, n. 1, p. 102-127, 2011.

AZEVEDO, Mileane Andrade; DE SOUSA, Luciano Dias. Empoderamento como Representatividade das Mulheres na Sociedade. Coisas do Gênero: **Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião**, v. 5, n. 1, p. 170-178, 2019.

BOMFIM, Lea Cristina Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48-69, 2015.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade Agrupados por Gênero.** (2023). <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 30/05/2023.

LUCENA, Priscilla Ferreira de; RODRIGUES, Danielle Fernandes. **Empreendedorismo Feminino na Cidade de João Pessoa-PB: Dificuldades Enfrentadas no Período do COVID-19.** *Revista Campo do Saber*, v. 8, n. 1, 2022.

OLIVEIRA INACIO, Aline de; SOCREPPA, Bruna. A Participação da mulher nos escritórios de contabilidade de Sinop-MT. **Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, v. 1, n. 1, p. 49-65, 2023.

SOUZA, Franciele Machado de; VOESE, Simone Bernardes; ABBAS, Katia. Mulheres no topo: as contadoras paranaenses estão rompendo o Glass Ceiling? **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 244-270, 2015.

SANTOS, Bruna Martins dos; ALVES, Josilene Santos. A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho: Comparação entre Ontem e Hoje. **Fabe em revista eletrônica Bertioga**, v.6, n. 8, 2016.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2008.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023 **Global Report: Adapting to a “New Normal”**. London: GEM, 2023.

MORENO, Márcia Moreira; SANTOS, Flávia Viana dos; SANTOS, Cristina Barbosa dos. O Fortalecimento da Mulher na Área Contábil-Crescimento e Valorização Profissional. **Estudos em Goiânia**, vol. 42, n 2, p. 201-210, 2015.

NONATO, Karen Emanuely Costa et al. Mulheres em Evidência: Desafios e Perspectiva da Mulher Contabilista. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 21, n. 1, p. 01-21, 2020.

OLIVEIRA, Juliana. Participação das mulheres avança na contabilidade. 2016. Disponível em: Acesso em: 10 Mar. De 2020.

PAVANELO, Alex; DE ARAUJO, Bruna Miranda; HEY, Lucinete Aparecida Nava. A Representatividade da Mulher Contabilista nos Escritórios de Contabilidade em Curitiba. **FESPPR Publica**, v. 2, n. 3, p. 17, 2018.

PINTO, Thais Resende; DOS ANJOS, Mayara Abadia Delfino. Empreendedorismo feminino: A ascensão da mulher na contabilidade brasileira em meio a barreiras e ao patriarcado imposto pela sociedade. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 34, 2021.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Santa Catarina: **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2003.

TEYKAL, Carolina Macedo; ROCHA-COHUTINO, María Lúcia. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. **Psico**, v. 38, n. 3, p. 8, 2007.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Prezadas Senhoras,

Inicialmente, agradecemos vossa colaboração ao se dispor a acessar este questionário. Sua participação é muito importante. Meu nome é Marcilene Pereira da Silva, sou graduanda do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. Estou realizando a coleta de dados da minha pesquisa do trabalho de conclusão de curso, sob orientação do professor Dr. Rosivaldo de Lima Lucena. Esta pesquisa está sendo realizada junto às mulheres que empreendem na área contábil, com o objetivo identificar os desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis no Estado da Paraíba

Assim sendo, solicitamos a valiosíssima colaboração. O questionário levará aproximadamente 7 minutos para sua finalização. Cabe ressaltar que os dados serão tratados de forma agregada e com total sigilo, em nenhum momento será identificado quem são os respondentes.

A sua participação é voluntária, você é livre para se recusar a participar ou interromper a participação a qualquer momento. No entanto, sua contribuição e participação são fundamentais para a concretização deste estudo.

Eventuais dúvidas poderão ser sanadas com a pesquisadora Marcilene Pereira da Silva, pelo *e-mail* marcilenepsilva10@gmail.com.

Obrigada pela participação!

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Prezada Senhora,

Esta pesquisa visa investigar quais os desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis no Estado da Paraíba, desenvolvida pelos pesquisadores: Marcilene Pereira da Silva, aluna do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Professor Rosivaldo de Lima Lucena.

O objetivo do estudo é: identificar os desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de seus negócios contábeis no estado da Paraíba.

Solicitamos o uso de seus dados do questionário e a sua colaboração para a realização da entrevista estruturada. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na banca do Trabalho de Conclusão de Curso, em eventos da área de Administração e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Assinatura do(a) participante da pesquisa

João Pessoa, ____ de _____ de 20__.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a)

Marcilene Pereira da Silva

(83) 98849-3052 – E-mail: marcilenepsilva10@gmail.com

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1- Faixa etária

- ☐ De 20 a 28 anos
- ☐ De 29 a 38 anos
- ☐ De 39 a 48 anos
- ☐ Acima de 49 anos

2- Há quanto tempo você se graduou?

- ☐ Até 1 ano
- ☐ De 1 ano e meio a 5 anos
- ☐ De 5 anos e meio a 10 anos
- ☐ Acima de 10 anos

3- Teve incentivo da família ao resolver empreender?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4- Você é casada ou tem união estável?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5- Tem filhos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6- Há quantos anos empreende na Contabilidade

- ☐ Até 1 ano
- ☐ De 1 ano e meio a 5 anos
- ☐ De 5 anos e meio a 10 anos
- ☐ Acima de 10 anos

7- Fatores que te levaram motivaram a empreender na Contabilidade

- ☐ Independência financeira

- ☐ Oportunidade
- ☐ Necessidade
- ☐ Horários flexíveis
- ☐ Realização profissional ou ter o próprio negócio
- ☐ Autorrealização

8- Principais dificuldades encontradas ao empreender na área contábil

- ☐ Dupla jornada (trabalho, filhos e casa)
- ☐ Preconceito (área onde a predominância é masculina)
- ☐ Falta de incentivo profissional
- ☐ Falta de qualificação
- ☐ Falta de autoconfiança
- ☐ Dificuldade de acesso a crédito

9- Você acredita que a iniciativa de empreender contribuiu para o aumento de sua qualidade de vida?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei responder